

16**61****10****mil****2****anos****51**

é o número de quadras na W3 Sul. A avenida é um dos principais eixos residenciais e comerciais da capital

1961 foi o ano em que o governo começou a construir as casas na via, para os "candangos" com melhores condições

são os foliões que todo ano desfilam pelo bloco de carnaval Pacotão, pela W3 Sul, em direção à Esplanada dos Ministérios

É o prazo estipulado para o Veículo Leve sobre Trilhos começar a operar no canteiro central da via, a ligando à W3 Norte

é o número de pousadas que operavam ao longo da W3 Sul, cujos imóveis estão na mira do governo por operação ilegal

De avenida de passagem a roteiro de comércio variado

A via W3 Sul nasceu do esboço do arquiteto e paisagista Lúcio Costa em 1961, no período da inauguração da capital, com um projeto voltado para residência a fim de acolher os "candangos" mais abastados que chegaram a Brasília.

A concepção de Costa para a via também se mostrou voltada para o pequeno comércio, a fim de atender à demanda cotidiana dos novos moradores. Com o tempo, a via cresceu, carros foram ganhando as ruas asfaltadas – houve pelo menos cinco intervenções até o fim da década de 60 para a construção de canteiros centrais de estacionamento. Justamente onde, no projeto ousado do Governo do Distrito Federal, passará futuramente o veículo leve sobre trilhos, em tempos modernos – sem, contudo atrapalhar o projeto original de paisagismo.

Da década de 60 até hoje, muito do comércio variado se consolidou na via. De barbearias a lojas de grife e de departamentos; de supermercados a lojas de revenda de automóveis, passando pelas bancas de jornais e floriculturas.

Quadras

As quadras 700 e 500, de um lado e outro da W3, cresceram a tal ponto de o projeto original ter de ceder ao expansionismo e desen-

volvimento da capital. Jardins outrora planejados deram lugar às obras de ampliação das residências. Semáforos foram implantados e pontos de ônibus instalados ao longo da via. O metrô subterrâneo hoje possui novas estações – e novas serões abertas.

Mas o crescimento populacional e comercial trouxe a os problemas. A concepção urbanística original dá lugar, em al-

O projeto de revitalização visa a preservar o plano original para as quadras da via

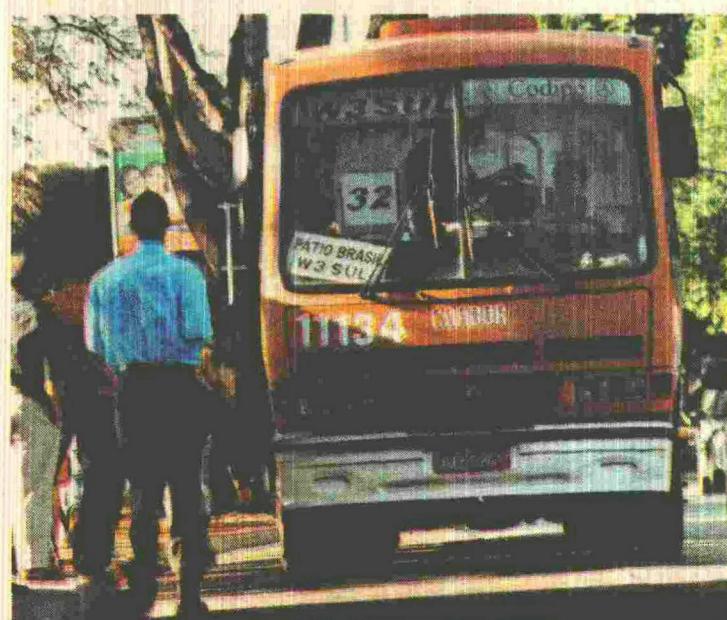
guns pontos, ao excesso de publicidade sem fiscalização e a casas que se tornaram albergues e pousadas, sem a devida autorização do governo, causando transtornos hoje a amadores tradicionais. Algumas casas cederam espaço para o comércio e vice-versa.

As autoridades têm acompanhado de perto a situação e agora, com a anunciada revitalização da via, pretende dar um novo visual estrutural à região – tal como o chamado choque de gestão em moda.

VAI VÉM – Comércio cresceu na W3, e bancas são atrativos para serviços diversos além da venda de jornais



JORGE FERREIRA – dono do Bar Brasília e Mercado Municipal, na W3



TRÂNSITO – VLT pode resolver excesso de veículos na via, em lugar dos microônibus, solução para muitos trabalhadores. Acima, mulheres deixam pousada fechada pelo GDF

Pousadas e albergues ainda são obstáculos

DA REDAÇÃO

No fim do ano passado, donos de pousadas e salões de beleza localizados entre as quadras 703 e 713 Sul lotaram a galeria da Câmara Legislativa para pedir a intercessão dos deputados distritais contra a ação do Governo do Distrito Federal, que lacrou vários estabelecimentos nesta terça-feira.

Meses antes, em agosto, durante uma operação de fiscalização, uma mulher foi presa por desobedecer a decisão judicial de manter interditada a sua pousada na W3 Sul. Por meio de uma denúncia anônima, fiscais da

Pousadas foram notificadas e proibidas de abrir as portas em área residencial

Administração de Brasília e agentes da 1ª Delegacia de Polícia (Asa Sul), se deslocaram até a quadra 706 Sul, onde flagraram o estabelecimento com quatro hóspedes.

A Agência de Fiscalização do Distrito Federal (Agefis) iniciou ano

passado uma intensa campanha de fiscalização e fechamento das pousadas e albergues que operavam na W3 Sul – contaram ao todo 51 estabelecimentos. Muitas foram lacradas e os hóspedes convidados a se retirarem. Pagavam, em média, R\$ 40 a R\$ 60 por dia.

Em maio, muitas residências haviam sido notificados pela 7ª Vara de Fazendo da Pálica do Distrito Federal por manterem atividade comercial em área residencial. Três proprietários foram encaminhados para a 1ª Delegacia de Polícia e respondem a inquérito por descumprir a determinação judicial.

